

INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E RISCO DE SOBREPESO/OBESIDADE EM CRIANÇAS AOS DOIS ANOS DE IDADE

Márcia Koja Breigeiron; Diane Bressan Pedrini

Monitorização do estado nutricional e incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME) são ações de promoção da saúde importantes na redução da morbimortalidade da população pediátrica. Este estudo tem como objetivo relacionar o estado nutricional com a duração do AME de crianças acompanhadas em unidade básica de saúde nos dois primeiros anos de vida. Estudo retrospectivo, com dados extraídos de prontuários de crianças (n=248) que completaram dois anos de idade até o final do ano de 2016, e em acompanhamento de saúde exclusivo na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/Porto Alegre. A análise dos dados ocorreu pelo modelo de Estimativa de Equações Generalizadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 1.376.212. Houve prevalência do sexo feminino (56,5%), cor branca (87,9%), nascimentos a termo (91,5%) por parto vaginal (51,2%), e peso adequado para idade gestacional (86,7%). A mediana do Apgar foi 8 (8/10) no 1º minuto e 9 (9/10) no 5º minuto. As crianças (92,1%) tiveram acompanhamento de saúde por pelo menos sete consultas durante o primeiro ano de vida, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS). Do total da amostra, 76,6% das crianças tiveram AME, com duração de 3,5 (DP=2,3) meses. A inserção da alimentação complementar ocorreu aos 5,5 (DP=1,2) meses. Aos 6, 12 e 24 meses de idade, as crianças foram classificadas para o estado nutricional, de acordo com as curvas da OMS para até cinco anos de idade. Diagnóstico de risco de sobrepeso ocorreu aos 6 (19,4%), 12 (24,2%) e 24 (14,1%) meses e sobrepeso/obesidade, aos 6 (9,3%), 12 (9,7%) e 24 (14,1%) meses. Considerando o tempo de AME, o risco para alteração do estado nutricional (sobrepeso/obesidade) foi de 29% aos dois anos de idade. As crianças apresentaram boas condições de nascimento e acompanhamento de saúde, conforme preconizado; entretanto, apresentaram tempo de AME inferior a seis meses, o que levou a um importante risco de sobrepeso/obesidade aos dois primeiros anos de vida. Aspectos referentes ao AME precisam ser melhor abordados pela equipe de saúde, salientando-se as orientações fornecidas pelo enfermeiro durante o acompanhamento nos primeiros anos de vida. Proteção, promoção e apoio ao AME, bem como melhora da prática alimentar, são importantes estratégias na prevenção do sobrepeso e da obesidade em crianças. Palavra-chave: Aleitamento materno exclusivo; Estado nutricional; Criança.